

A SURDOCEGUEIRA NOS TRABALHOS DA ANPED DE 2000 A 2017

Rafael Costa Martins

rafamartins30@yahoo.com.br

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA)

RESUMO

Neste artigo, realizou-se um mapeamento das produções acadêmicas sobre o tema Surdocegueira, disponível no banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no período de 2000 a 2017. Objetivou investigar e analisar as produções relacionadas à Surdocegueira. A metodologia foi a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. Os resultados indicaram poucas produções e a necessidade de ampliação e aprofundamento de pesquisas sobre a Surdocegueira.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Especial; Abordagem Co-Ativa; Surdocegueira

INTRODUÇÃO

Entende-se a educação, como um processo de ensino e aprendizagem, através de uma prática social fundamental à existência humana, permanente ao funcionamento da sociedade, a partir do momento que se organizam formas de transmissão dos conhecimentos historicamente elaborados, perdurando às futuras gerações.

Este artigo, desenvolveu-se através de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico (SEVERINO, 2007, p. 122), com o objetivo de investigar e analisar quais são as produções relacionadas à Surdocegueira, publicadas na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), referente ao período de 2000 a 2017.



ASPECTOS HISTÓRICOS DA SURDOCEGUEIRA

Historicamente, os estudos e atendimentos sobre Surdocegueira iniciaram no século XVIII, na Europa, especificamente na França, onde uma mulher surdocega, iniciou sua educação formal em Paris; houve presença também na Noruega, Itália e Ucrânia, o qual neste último, já no ano de 1914, outra mulher surdocega doutorou-se em Psicologia e Ciências Pedagógicas (CADER-NASCIMENTO, 2007, *apud* GALVÃO, 2010, p. 20).

No Brasil, o processo de conhecimento desta temática teve início com a visita da surdocega, mundialmente conhecida, Helen Keller, em 1953, a partir deste marco da educação de pessoas surdocegas, fundou-se diversas instituições, como por exemplo, Instituto de Cegos Padre Chico, em 1961, no estado de São Paulo; o Serviço de Atendimento ao Deficiente Audiovisual (SEADAV), em 1963, também em São Paulo, e outras mais, estendendo-se para outros Estados, Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rondônia etc (FREDERICO, 2006, p. 25).

Desde então, a terminologia Surdocegueira vem sofrendo diversas alterações desde o século XIX, período histórico no qual surgiu o primeiro atendimento à pessoas com essa deficiência, como por exemplo, Dificuldade de Aprendizagem Profunda e Múltipla (DAPM), Múltipla Deficiência Severa, Cego com Deficiência Adicional, Múltipla Privação Sensorial (MPS), Dupla Deficiência Sensorial, e finalmente Surdocegueira (FREDERICO, 2006, p. 31).

Posteriormente, a crise terminológica surgiu na grafia da palavra Surdocegueira, que inicialmente fora escrita com hífen, "surdo-cegueira", e conseqüentemente, a pessoa que adquirisse a Surdocegueira era denominado de "surdo-cego", com hífen.

Essa deficiência pode ocorrer de diversas formas, pré-natal (Rubéola, Citomegalovírus, Aids, Herpes, Toxoplasmose), peri-natal (Prematuridade Ototóxica, Falta de Oxigênio, Icterícia) e pós-natal (Meningite, Sarampo, Caxumba, Asfixia, AVC, acidente), em decorrência de doenças infecto contagiosas, que a mãe adquire durante a gravidez, ou o indivíduo adquire quando é recém nascida, ou na infância, adolescência ou fase adulta, por síndromes genéticas, traumas, em qualquer momento da vida (MAIA *et al*, 2005, p. 7).

Muitos indivíduos surdocegos possuem outras deficiências associadas, sejam elas físicas e intelectuais, possuem ainda, quatro categorias agrupadas em surdocegos adquiridos ou congênitos, que são: indivíduos que eram cegos e se tornaram surdos; indivíduos que eram surdos e se tornaram cegos; indivíduos que se tornaram surdocegos e indivíduos que nasceram ou desenvolveram precocemente a Surdocegueira.

OS MOMENTOS PEDAGÓGICOS DA ABORDAGEM CO-ATIVA

Os momentos pedagógicas que constituem a Abordagem Co-Ativa, que tratam do trabalho pedagógico dos professores atuantes com alunos surdocegos, são seis: Nutrição, Ressonância, Movimento Co-ativo, Referência Não-Representativa, Imitação e Gesto Natural. O objetivo desses momentos pedagógicas é proporcionar condições de aprendizagem às pessoas surdocegas, aumentando suas potencialidades de comunicação, e interação com o ambiente, atingindo assim, um maior desenvolvimento do indivíduo.

A Nutrição é o primeiro momento da Abordagem Co-Ativa, tem como objetivo fazer com que a criança permita e aceite um mediador, cooperando com as atividades pedagógicas apresentadas por ele. Assim, o processo de aproximação deve ser priorizado, constituindo a base de sentimentos como, segurança e confiança, que determinarão o sucesso da ação pedagógica, atual e futura (CADER-NASCIMENTO, 2010, p. 44).

O segundo momento é a Ressonância, objetiva proporcionar a interação do indivíduo com o outro, introduzindo modalidades alternativas de comunicação, fazendo-o perceber a influência e os efeitos de seus movimentos no corpo do outro.



Para Amaral (2002),

No nível da ressonância, o adulto e a criança estão muito próximos, movendo-se juntos em um espaço muito limitado. O adulto imita os movimentos da criança ou então inicia sua própria conta; o adulto começa com a criança um movimento de que esta goste, e cessa o movimento em um momento esperando que a criança dê um sinal para reiniciar (AMARAL, 2002, p. 5).

O Movimento Co-Ativo, ou “Mão sobre Mão”, é o terceiro momento, caracteriza-se pela ampliação comunicativa entre o mediador e o indivíduo, valendo-se de um espaço mais amplo. O objetivo desse momento é aumentar a utilização de recursos de comunicação e de ação motora do indivíduo no ambiente.

Segundo Frederico (2006),

Esta atividade é uma continuidade da ressonância, mas acontece com uma separação física. Os movimentos co-ativos mais funcionais são os que compreendem o uso de objetos em acontecimentos cotidianos como: comer, limpar a mesa, guardar objetos, vestir-se com um apoio de mão sobre mão. Os movimentos co-ativos com o uso de objetos, proporcionam à criança uma maior independência funcional, e elas aprendem que as atividades têm começo e fim. Este é um passo essencial para desenvolver o conceito de tempo (FREDERICO, 2006, p. 44).

O quarto momento, Referência Não-Representativa, as atividades com manipulação de objetos começam a fazer sentido para o indivíduo, inicia-se a caracterização das referências realizadas no ambiente, com as pessoas que se relaciona.

Segundo Cader-Nascimento (2010),

(...) objetiva propiciar condições para a criança surdocega compreender alguns símbolos indicativos de atividades, pessoas, situações. Para isso, utiliza-se o objeto de referência, o qual inicialmente não terá significado para a criança; no entanto, precisa ser introduzido antes da realização de qualquer atividade (CADER-NASCIMENTO, 2010, p. 49).

O quinto momento, a Imitação, objetiva estimular o indivíduo na realização das atividades propostas, criando e possibilidades do indivíduo, dos movimentos e ações realizadas pelo professor. Neste momento pedagógico inicia o processo de ressignificação dos elementos simbólicos assimilados, para realizar suas necessidades. Difere-se do movimento Co-Ativo, pois na Imitação o indivíduo reelabora de forma criativa a ação após demonstração do professor, acrescentando ou omitindo elementos, enquanto no movimento Co-Ativo a ação é simultânea, e não há evocação de situações já vivenciadas (CADER-NASCIMENTO, 2003, p. 47).

Por fim, o último momento é o Gesto Natural, o qual representa uma manifestação da expressão corporal na identificação do objeto, pessoa ou situação. Os Gestos Naturais podem ser uma forma alternativa de comunicação Pré-linguística, e que para desenvolvê-los, a melhor forma é a integração dos movimentos Co-Ativos e Imitação, sendo assim, o indivíduo cria seus próprios gestos, necessidades e desejos (FREDERICO, 2006, p. 46).

OS TRABALHOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED

Como procedimento metodológico realizou-se uma revisão bibliográfica no acervo dos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), sobre o tema Surdocegueira, através dos descritores Surdocegueira, Educação Especial e Educação. Foi escolhido o banco de dados desta Associação devido possuir grande dimensão de estudos e pesquisa na área da Educação.



Buscou-se trabalhos no Grupo de Trabalho (GT) de Educação Especial – GT 15, revisou-se desde a 23ª edição, ocorrida em 2000, até a edição de número 38ª, realizada em 2017. Verificou-se neste GT 15, que o tema Surdocegueira relaciona-se apenas com trabalhos das edições: 28ª e 34ª, que correspondem aos anos de, 2005 e 2011, respectivamente. A tabela a seguir, mostra as reuniões, seus respectivos anos, o número de trabalhos publicados, e a quantidade de trabalhos selecionados para análise.

Tabela 1 – GT 15 – Educação Especial

Reunião/Ano	Número de Trabalhos	Trabalhos Selecionados
23º/2000	16	-
24º/2001	19	-
25º/2002	08	-
26º/2003	19	-
27º/2004	13	-
28º/2005	23	01
29º/2006	11	-
30º/2007	15	-
31º/2008	15	-
32º/2009	15	-
33º/2010	18	-
34º/2011	24	02
35º/2012	19	-
36º/2013	20	-
37º/2015	29	-
38º/2017	16	-
Total	280	03

Fonte: Acervo da ANPED

Com base nos trabalhos coletados, no período de 2000 a 2017, o qual somou-se 280 trabalhos, selecionou-se para análise apenas 03 trabalhos, 01 na 28ª edição do evento, em 2005, e 02 na 34ª edição, em 2011, evidenciando a escassez deste tema nas produções pesquisadas. E, algo que chama a atenção é o número de produções na 37ª edição do evento, em 2015, contabilizando 29 trabalhos, porém, nenhum apresentando a temática da Surdocegueira.

O primeiro trabalho intitulado “O ensino da leitura e escrita para estudantes surdocegas”, que tem como objetivo “Criar novas competências e repertórios de comportamento de leitura e escrita em duas crianças surdocegas pré-linguísticas”, teve seu estudo desenvolvido em uma escola especial pública de Brasília, com duas pessoas surdocegas, utilizou-se diversos espaços para desenvolver e aprimorar suas habilidades de orientação e mobilidade, suas próprias residências e em parques, “shopping”, “fastfood”, tentando variar o máximo possível de informações, além disso, valeu-se de vários recursos didáticos pedagógicos para se desenvolver e efetivar a comunicação, como: LIBRAS tátil, Braille, Sorobã, Tadoma, além de técnicas de adaptação e ampliação do material, utilizando-se a Abordagem Co-Ativo de Van Dijk e seus momentos pedagógicos (Nutrição, Ressonância, Movimento Co-ativo, Referência Não-Representativa, Imitação e Gesto Natural).

O segundo trabalho, “A comunicação da pessoa com Surdocegueira na escola: desafios e possibilidades”, com objetivo de “Estudar, entender e discutir as diferentes formas de comunicação de alunos surdocegos,



relacionando-as com seu processo de inclusão em escolas regulares de educação básica, da cidade estudada”, o trabalho é resultado de uma pesquisa de Doutorado, sendo um dos primeiros estudos realizados com pessoas surdocegas em um dos estados da região nordeste. A autora faz alguns questionamentos: a comunicação do aluno surdocegos acontece de forma favorável na escola? Que implicações estas vivências comunicativas entre a comunidade escolar e os alunos surdocegos tem para o seu processo de inclusão escolar? Essas indagações são respondidas ao longo do trabalho, verificando que a comunicação dos alunos surdocegos é feita através de recursos como a LIBRAS, a LIBRAS escrita na mão, língua portuguesa ampliada na modalidade escrita, Tadoma, aproveitando sempre os resíduos sensoriais dos alunos; constatou-se que a comunidade escolar leva um tempo para se adaptar às necessidades específicas dos alunos, devido não saber como agir. Os sujeitos pesquisados foram quatro alunos surdocegos pós-linguísticos, que estudavam no ensino regular, em uma capital da região nordeste. A pesquisa verificou que houve dificuldades na forma de comunicação entre professores e os alunos surdocegos, que muitas vezes os alunos eram considerados “preguiçosos”, e se isolavam.

O terceiro de título “Perfil e percepção do Guia-Intérprete educacional no âmbito da Surdocegueira”, que tem como objetivo “Descrição do perfil e a percepção do guia-intérprete educacional em relação à inclusão dos surdocegos”, buscou verificar como se dá a atuação de cinco professores que exercem a função de guia-intérprete educacional, de quatro alunos surdocegos. Sobre o perfil, o estudo apresentou que todos os professores pesquisados possuem formação na área da educação, com especializações e cursos de extensão. Demonstrou também que mesmo que esses alunos estudem no ensino regular, há a necessidade de um atendimento individualizado, pois estes alunos possuem um tempo de resposta diferente dos demais, os professores enfatizaram o uso da comunicação total, valendo dos resíduos visuais, auditivos e o uso tátil, através de aparelho de ampliação sonoro, Tadoma, Sorobã, escrita na palma da mão, além dos conhecimentos dos momentos pedagógicos da Abordagem Co-Ativo de Van Dijk, reforçando o vínculo entre os parceiros a partir da própria comunicação entre professor e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os trabalhos analisados, apresentam formas diversificadas de comunicação com pessoas surdocegas, seja pela LIBRAS tátil, Tadoma, Sorobã, escrita na palma da mão, Braille, escrita da língua portuguesa ampliada etc, valendo-se da comunicação total, aproveitando os resíduos sensoriais dos alunos, ratificando a importância da qualificação específica de professores na área da Educação Especial para atuar com alunos com Surdocegueira, além da melhora do desempenho dos alunos quando se mantém uma satisfatória comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Este breve estudo revelou uma escassez na produção em relação ao tema pesquisado. Verificou-se na ANPED, no GT 15 – Educação Especial, de 280 trabalhos publicados no referido período de 2000 a 2017, apenas 03 foram analisados. No ano de 2008, de um total de 23 trabalhos, apenas 01 foi analisado, e no ano de 2011, de um total de 24 apenas 02 trabalhos foram analisados.



THE DEEPER IN THE WORK OF THE ANPED FROM 2000 TO 2017

ABSTRACT

In this article, a mapping of the academic productions on the theme “Deafblindness” was carried out, available in the database of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED) from 2000 to 2017. It aimed to investigate and analyze the productions related to Deafblindness. The methodology was qualitative bibliographic research. The results indicated few productions and the need to expand and deepen research on the deafblindness.

KEYWORDS: *Special Education; Co-Active Approach; Deafblindness.*

LA SURDOCEGUEIRA EN LOS TRABAJOS DE LA ANPED DE 2000 A 2017

RESUMEN

En este artículo, se realizó un mapeo de las producciones académicas sobre el tema Surdocegueira, disponible en el banco de datos de la Asociación Nacional de Postgrado e Investigación en Educación (ANPED) en el período 2000 a 2017. Objetivó investigar y analizar las producciones relacionadas a la producción sordoceguera. La metodología fue la investigación cualitativa de carácter bibliográfico. Los resultados indicaron pocas producciones y la necesidad de ampliación y profundización de investigaciones sobre la Sordoceguera.

PALABRAS CLAVES: *Educación Especial; Enfoque Co-Activo; Sordoceguera.*

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. G. *O guia-intérprete e a inclusão da pessoa com Surdocegueira*. 2015 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- AMARAL, I. E. educação de estudantes portadores de surdocegueira. In: MANSINI, E.F.S. (Org.). *Do sentido...pelos sentidos... para o sentido*. São Paulo: Vetor editora, 2002.
- CADER-NASCIMENTO, F. A. A. *Implementação e avaliação empírica de programas com duas crianças surdocegas, suas famílias e com a professora*. 2003 250 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.
- _____; COSTA, M. P. R. *Descobrimo a surdocegueira: educação e comunicação*. 2º ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- FREDERICO, C. E. *O domínio de atividades de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissuras lábio palatal*. 2006 121 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- GALVÃO, N. de C. S. S. *A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva*. 2010 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia.
- MAIA, S. R. *et al. SurdocegoPré-Linguístico*. Série Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial. São Paulo, 2005.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

